

KATUTA, Ângela Massumi. **O Ensino de Geografia x Mapas: em busca de uma reconciliação...** Presidente Prudente, 1997. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. (Orientador: Eliseu Savério Sposito).

Resenha de Raimunda Abou GEBRAN

Partindo do pressuposto que o mapa é importante para auxiliar na realização de uma leitura da realidade, a autora inicia o seu trabalho com uma reflexão sobre o uso e/ou (des)uso do mapa nas escolas de 1º e 2º graus como meio de orientação e localização geográficas.

Essa reflexão associa-se à geografia enquanto disciplina escolar que, visando à compreensão geográfica do mundo, permitiria o entendimento e o desvelamento das territorializações produzidas pelo homem nas suas relações com os outros homens e elementos da natureza.

Para Katuta, a compreensão lógica da territorialização implica, fundamentalmente, a aquisição e aprendizagem de noções, habilidades e conceitos de orientação e localização geográficas, que encaminhariam para o entendimento da “espacialidade diferenciada” produzida pelos homens, ou seja, onde?, por que? e como? ocorreu a materialização/territorialização de determinados fenômenos que podem ser visualizados nos mapas.

A autora, em outros momentos de sua trajetória acadêmica, detectou uma ruptura entre o ensino de geografia que vem sendo desenvolvido nas escolas e o uso dos mapas. A partir de então se propôs a organizar um conjunto de reflexões que auxiliassem o professor na sua prática pedagógica, ou seja, construir um discurso que reconciliasse o mapa com o ensino de geografia. Sua proposição centra-se na compreensão e no entendimento das noções, conceitos e habilidades de orientação e localização geográficas para alunos de 5ª e 8ª séries.

Partindo dessas definições a autora vai apresentando em seu trabalho reflexões e questionamentos sobre as funções da escola e do ensino da geografia, procurando entender seu sentido e seu delineamento, numa perspectiva histórica e suas proposições no contexto atual. Ressalta que, em particular, cabe à geografia ensinar ao aluno conteúdos e formas de pensar que possam auxiliá-lo a “entender a realidade de forma menos caótica, sincrética e fragmentada, para nela agir”, ou seja o “vir-a-ser” da geografia que possibilite aos alunos a construção de entendimentos mais elaborados que poderão auxiliá-los na construção de sua autonomia moral e intelectual.

Tais posições encaminham para um aprofundamento sobre a importância do uso dos mapas no ensino de Geografia. Procura sistematizar reflexões sobre o conceito de mapa, sua utilização, suas funções no ensino da geografia. Ressalta ainda a importância da leiturização cartográfica no ensino da Geografia como elemento fundamental que pode auxiliar no entendimento das múltiplas redes espaciais das quais participamos.

No 3º capítulo do trabalho a autora centra-se na discussão sobre o processo ensino/aprendizagem das noções, habilidades e conceitos de localização e orientação geográficas, o uso do mapa, constituindo-se como elementos fundamentais para que o aluno estabeleça raciocínio de ordem geográfica, tenha um entendimento geográfico da realidade, ou, em outras palavras, possa entender a lógica das territorialidades produzidas pela humanidade.

Apresenta um esboço de como essas noções/habilidades se desenvolvem no cotidiano escolar nas 5ªs e 8ªs séries e aponta, à luz de teorias de diversas áreas do conhecimento, encaminhamentos para a redimensão desse processo.

A partir desses referenciais, a autora desenvolve uma pesquisa de campo objetivando investigar o des(uso) do mapa como meio de orientação e localização pelos alunos de 5ª e 8ª séries da rede pública de ensino. A pesquisa envolveu aplicação de questionários junto a 20 alunos das séries em questão (dez de cada série), os quais foram assim constituídos: nível sócio-econômico - com objetivo de caracterizar e conhecer a clientela; ficha de identificação pessoal - levantar informações sobre o universo cultural e cotidiano dos alunos; questões de orientação e localização geográficas - com o intuito verificar como os alunos de 5ª e 8ª séries do 1º grau (ensino fundamental) utilizam as noções, habilidades e conceitos que se referem a orientação e localização geográficas, com diferentes materiais, desde aqueles cujas representações são mais próximas do real, até aqueles que são altamente abstratos como é o caso dos diferentes mapas.

A tabulação e análises qualitativas dos dados permitiram melhor avaliar e compreender a apropriação que os alunos fazem dos mapas, tais como eles são trabalhados. Encaminharam para o entendimento do significado do uso dos mapas para professores e alunos, as dificuldades encontradas pelos alunos nas diferentes situações (noções, habilidades, conceitos) e as possibilidades de superação.

Entende a autora que essas análises poderão subsidiar reflexões para que os professores possam construir e/ou reconstruir o seu fazer pedagógico. Essa redimensão implica na necessidade de apreender, conhecer e compreender as representações que o corpo discente possui, no que se refere aos conteúdos geográficos. Um processo investigativo que encaminhará para resgatar o sentido do ensino da geografia, que não se completa sem a leitura de mapas, propiciando dessa maneira o desvelamento das territorialidades produzidas pelos homens. Katuta ressalta que esse processo redimensionado deverá significar ainda o repensar da formação do professor de geografia, nos cursos de licenciatura, envolvendo-o com leiturização cartográfica, constituindo-se a possibilidade de reconciliação entre o ensino de geografia e os mapas.

A seriedade e o comprometimento da autora são revelados em suas reflexões, análises, e discussões sobre o ensino/aprendizagem de conteúdos específicos para que se possa pensar na superação, construção e/ou reconstrução de um ensino de geografia menos caótico e menos sincrético.

A significação e relevância de pesquisas dessa natureza, voltadas para o ensino fundamental, possibilitam aos professores, envolvidos e comprometidos com um processo ensino/aprendizagem redimensionado, buscar o "vir a ser" da Geografia, construída a partir de uma prática pedagógica competente, comprometida com um ensino qualitativamente melhor.